

Ata da Décima Terceira Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada em primeiro de junho de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Edison Cardoso de Sá para proferir o seguinte texto: Livro do Eclesiastes - Capítulo 5, versículos de 1 a 5: “Quando você falar com Deus, não seja precipitado, e o seu coração não se apresse a falar, porque Deus está no céu, e você está na terra. Por isso, fale pouco. De fato, o sonho vem das muitas ocupações, e do muito falar nasce a voz do insensato. Por isso, quando você fizer uma promessa a Deus, não tarde em cumpri-la, porque ele não é benévolo com os insensatos. Cumpra o que você prometeu. É melhor não fazer uma promessa, do que fazê-la e não cumpri-la. Não deixe que sua boca o leve ao pecado, nem diga ao representante de Deus que foi sem pensar. Deus ficaria irritado contra o que você prometeu, e arruinaria o trabalho de suas mãos. Quando se multiplicam sonhos e coisas passageiras, aí se multiplicam as palavras. Quanto a você, tema a Deus.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual, foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo

Municipal, do Projeto e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 036/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênios e outros termos com o Ministério da Educação e/ou com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, conforme especifica; 2. Ofício DER nº 037/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar convênios e outros termos com a Agência Metropolitana de Campinas – AGEMCAMP, conforme especifica, e dá outras providências, depois de lidos foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0262/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 042/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, solicitando ao Executivo Municipal informar da veracidade da notícia que a Administração Municipal encaminhará munícipe para a África do Sul, para conhecer os procedimentos da realização da Copa do Mundo, na eventualidade de Jaguariúna ser subsede em 2014; se verdadeira a informação, quais os gastos para os cofres públicos, entre outras questões; 4. Ofício SEGOV nº 0263/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 043/2010, do Sr. Edison Cardoso de Sá, solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos da falta de remédios na farmácia do Posto de Saúde Pedro Silveira Martins – Posto da 12 de Setembro; 5. Ofício SEGOV nº 0264/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 045/2010, do Sr. Edison Cardoso de Sá, solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. para que os ônibus que passam pela Av. Rinaldi possam chegar até a rotatória da Vila Jorge Zambom; 6. Ofício SEGOV nº 0265/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 046/2010, do Sr. Fábio Augusto Pina, solicitando ao Executivo Municipal informar se existe a intenção de criar um projeto de lei que conceda gratificação por risco de morte aos motoristas que exercem suas funções na Central de Ambulâncias; 7. Ofício SEGOV nº 0266/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 047/2010, do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri, solicitando ao Executivo Municipal informar se está sendo realizada a limpeza de todos os bueiros da cidade; 8. Ofício SEGOV nº 0267/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 048/2010, do Sr. Rubens das Virgens, solicitando ao Executivo Municipal informar os motivos de ainda não ter sido atendida a Indicação nº 254/09 de sua autoria, referente à lombada na Rua

Parisi, 233, em frente à E.M. Sada Salomão Hossri e Rua Francisco Correia Viana, 288, em frente à Igreja Assembleia de Deus, ambas na Vila São José; 9. Ofício SEGOV nº 0268/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 049/2010, do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal informar a veracidade dos comentários que circulam na cidade que o Posto de Saúde do bairro Roseira de Cima será desativado, porque será desativado, onde será instalado novo Posto, e qual o motivo da mudança; 10. Ofício SEGOV nº 0269/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 050/2010, do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal informar exatamente quais foram as Ações Preventivas tomadas para o combate da Dengue, no Município; 11. Ofício SEGOV nº 0270/2010, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs.; 166/2010 do Sr. Fábio Augusto Pina; 167, 168, 171 e 172/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 169/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 170, 173, 174, 175/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 176, 177/2010 do Sr. Rubens das Virgens; 178, 179, 180/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto e 181/2010 do Sr. Airton Braulino Jorge; 12. Ofício SEGOV nº 0275/2010, dando resposta ao Requerimento nº 024/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, solicitando ao Executivo Municipal informar por quanto tempo o munícipe deve guardar os comprovantes de pagamento de contas de água, e depois de quanto tempo de atraso no pagamento que é emitido cobrança; 13. Ofício SEGOV nº 0278/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 051/2010, do Sr. Rubens das Virgens, solicitando ao Executivo Municipal informar qual é a previsão para se implantar o Posto de Saúde no Bairro Vargeão; 14. Ofício SEGOV nº 0279/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 052/2010, do Sr. Rubens das Virgens, solicitando ao Executivo Municipal informar se existe projeto no sentido de se construir uma área de lazer no Bairro Vargeão, e quando terá, realmente, início tal obra; 15. Ofício SEGOV nº 0280/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 053/2010, do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri, solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre a fixação de uma Vara Itinerante do Trabalho em Jaguariúna; 16. Ofício SEGOV nº 0281/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 054/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, solicitando ao Executivo Municipal fornecer cópia do cardápio contido no Edital e/ou Contrato da licitação referente ao serviço de alimentação servida aos servidores públicos municipais; 17. Ofício SEGOV nº 0282/2010, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs; 182, 183, 184, 185 e 188/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 186 e 187/2010 do Sr. Rubens das

Virgens; 189, 190, 191/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 192, 193, 194 e 195/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 18. Ofício SEGOV nº 0285/2010, dando resposta ao Requerimento nº 031/2010, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, solicitando ao Executivo Municipal informações e relação completa dos débitos fiscais, inscritos ou não em Dívida Ativa, em fase de cobrança amigável ou judicial referente à Empresa V.P.J. – Eventos e Comércio Ltda – Inscrição Municipal B2-0026-5052, e ainda, informações se eventuais acordos firmados estão sendo cumpridos nos exatos termos pactuados com a Administração Pública; 19. Ofício SEGOV nº 0289/2010, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs.: 196, 198 e 199/2010 do Sr. Rubens das Virgens; 197, 201, 202/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri; 200/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 203, 204 e 205/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 206 e 207/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 208, 209 e 210/2010 do Sr. Airton Braulino Jorge; 20. Ofício SEGOV nº 0291/2010, acusando o recebimento do Requerimento nº 057/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica sobre as soluções para os problemas de drenagem de águas pluviais ou não, acumuladas na área de lazer, e da obra inacabada de praça na mesma área, existente no Jardim Imperial; 21. Ofício SEGOV nº 0294/2010, dando resposta ao Requerimento nº 042/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, solicitando ao Executivo Municipal informar da veracidade da notícia que a Administração Municipal encaminhará munícipe para a África do Sul para conhecer os procedimentos da realização da Copa do Mundo, na eventualidade de Jaguariúna ser subsede em 2014; se verdadeira a informação, quais os gastos para os cofres públicos, entre outras questões; 22. Ofício SEGOV nº 0295/2010, dando resposta ao Requerimento nº 049/2010 do Sr. Airton Braulino Jorge, solicitando ao Executivo Municipal informar a veracidade dos comentários que circulam na cidade que o Posto de Saúde do bairro Roseira de Cima será desativado, porque será desativado, onde será instalado novo Posto, e qual o motivo da mudança; 23. Ofício SEGOV nº 0296/2010, dando resposta ao Requerimento nº 051/2010 do Sr. Rubens das Virgens, solicitando ao Executivo Municipal informar qual é a previsão para se implantar o Posto de Saúde no Bairro Vargeão; 24. Ofício SEGOV nº 0300/2010, dando resposta ao Requerimento nº 038/2010 do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri, solicitando ao Executivo Municipal informar se há pretensões da Administração Municipal em reativar a lanchonete o Quiosque da Praça dos Imigrantes, se haverá licitação para isso, e como será tal processo. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados:

lendo-se apenas a ementa, Projeto, de Lei do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri, que institui no calendário oficial de Jaguariúna o “Dia do Jiu-Jitsu”, depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer. Requerimentos: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar por que ainda não foi tomada nenhuma providência, tendo em vista a urgência do pedido, com relação à feitura de sinalização de solo – PARE, no balão da Avenida Vicenzo Granguelli, sentido bairro-centro, nas proximidades da Empresa Delphi Automotive Systems, no bairro Dr. João Aldo Nassif; 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando à Empresa de Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, a entrega de correspondências no Núcleo Residencial Urbano Ana Helena, do lado do tratamento de água; 3. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar se todos os motoristas lotados na Central de Ambulâncias possuem o Curso para Condutores de Veículos de Transporte de Serviços de Emergência; (com cópia para o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jaguariúna); 4. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informar quais os motivos de não terem sido atendidas as Indicações solicitando a feitura de lombadas na Rua Vigato, no trecho entre a Avenida Antonio Pinto Catão e Vila São José; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal esclarecer por qual razão foi escolhida a Galeria Ramos para o show da dupla Rio Negro e Solimões, no encerramento da Cavalaria Antonia entre outra questão; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar qual é a previsão para execução do serviço de controle a infestação de ratos nas galerias de água pluvial e de esgoto no bairro Vila 12 de Setembro, em especial na II Etapa; 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se existe estudo para viabilizar a obra de manutenção preventiva na estrada principal que dá acesso e também nas ruas dos bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim, enquanto aquela região não é contemplada com o asfaltamento e se existe, qual o prazo previsto para iniciá-la. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal a instalação no Município de, no mínimo, três CRAS – Centro de Referência da Assistência Social e de um CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social; 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal a colocação de redutores de velocidade na Vicinal Airton Senna, sentido Jaguariúna/Santo Antonio de Posse, próximo a Fazenda da Barra; 3. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal a feitura de uma depressão na estrada JGR – Estrada

Guayçara, em frente à Congregação Cristã no Brasil; 4. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal a construção de lombadas na Rua Franco, ao lado do Parque dos Lagos II, no Jardim Planalto; 5. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal a feitura de faixa de pedestre na rua Souza, entorno da E.M. Irineu Espedito Ferrari, na Vila 12 de Setembro; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal a troca da tenda da FEART, bem como limpeza daquele local; 7. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal que seja feita, periodicamente, a manutenção nas lâmpadas da Praça Brasília; 8. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal feitura de uma lombada na rua Osvaldo Tonini, no trecho compreendido entre as Ruas José Antonio da Silva e Carlos Gobbi, no bairro Nova Jaguariúna; 9. Do Sr. Antonio Maurício Codeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal adequações no Ginásio de Esportes do Parque Américo Tonietti, no Bairro Roseira de Baixo, bem como construção de arquibancadas e vestiário naquele mesmo local; 10. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal efetuar a limpeza de terrenos baldios e calçadas no Bairro Roseira de Baixo: Rua dos Ipês próximo ao nº 266, em frente da Localiza Veículos; Rua Cerejeira, próximo do nº 220 e Rua Figueira ao lado do ponto de ônibus; 11. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal efetuar a limpeza do terreno baldio na Rua Aristides Rizzone, próximo ao nº 123, no Bairro Cruzeiro do Sul; 12. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal a implantação de uma lombada no Bairro Cruzeiro do Sul, na Rua Gáspere, próximo ao posto de combustível; 13. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal para que possa equipar as Escolas Municipais, com aparelhos de microscópios, para auxiliar os estudantes em pesquisas específicas; 14. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal reparos em alguns vasos sanitários que estão com vazamentos na E.M. Cel. Amâncio Bueno; 15. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal para que o funcionamento do PAT e do INSS, trabalhe com revezamento no horário do almoço para atendimento à população. (com cópia para o PAT – Posto de Atendimento ao Trabalhador e INSS); 16. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal que seja feita manutenção na calçada localizada na Rua Lauro de Carvalho, em frente ao nº 728 bem como limpeza e recolhimento de entulhos no terreno localizado na Rua Maria Ângela, defronte ao nº 326 (antiga Discoteca Eko's); 17. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua Lanzoni,

próximo ao Varejão Francatti, no Bairro João Aldo Nassif; 18. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal intensificar o policiamento no Bairro Colinas do Castelo; 19. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal resolução do problema do acúmulo de água no pátio da Escola Joaquim Pires Sobrinho, no Bairro João Aldo Nassif; 20. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal que seja feita pintura da quadra poliesportiva do Parque Maria Estela Bianco Torres, no Bairro Roseira de Baixo; 21. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal construção de uma quadra de areia, com colocação de uma ducha e uma torneira ao lado da mesma, no Parque Américo Tonietti; 22. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal colocação de placas “Proibido Jogar Lixo – Sujeito a Multa”, em vários pontos da cidade; 23. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal que seja feita iluminação pública na SP-95, no trecho entre o centro da cidade até o Bairro Florianópolis; 24. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal que seja feita fiscalização nas águas do rio que se inicia no Jardim Dona Irma e deságua no rio Jaguari; 25. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal que seja feita limpeza do terreno localizado na Rua Vereador José Pinto Catão, entre os números 191 e 221, no Br. Nova Jaguariúna, retirando dele um sofá lá depositado, dentre outros entulhos; 26. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal que seja efetuada medidas urgentes para resolver o problema do assoreamento do esgoto da Rua Julia Calhau Rodrigues, altura do nº 790, no Br. Nova Jaguariúna. Moções: 1. Do Sr. Rainero Venturini, de Pesar pelo passamento do Sr. Antenor Zapparoli, ocorrido no dia 17 de janeiro de 2010, aos 70 anos de idade, nesta cidade; 2. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama, de Congratulações e Louvor ao Sr. Afonso Lopes da Silva, Secretário Municipal de Relações do Trabalho, pelo bom trabalho que vem realizando à frente daquela Secretaria; 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues, de Pesar pelo passamento do jovem Elvis Presley da Cunha, ocorrido no dia 22 de maio próximo passado, aos 22 anos de idade, nesta cidade; 4. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, de Congratulações e Louvor à Fundação Educar pela doação de 5000 livros paradidáticos à Secretaria de Educação do Município, bem como ao Sr. Arnaldo Marion, ocorrido no mês de maio próximo passado. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado CM 032971/2010 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 235.352,57; 2. Comunicado nº

CM 40010/2010 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 174.287,29; 3. Comunicado nº 540849/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.975,00; 4. Comunicado nº 558254/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 5.375,52; 5. Convite do Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Barros Munhoz, para evento sobre “Novas Tecnologias e Integração Digital: redefinindo o papel e o poder dos governos municipais, a ser realizado no dia 08 de junho corrente, no Auditório do “Deputado Paulo Kobayashi”, naquela Assembleia. A seguir, o Sr. Presidente colocou em Votação as Proposituras abaixo, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar porquê ainda não foi tomada nenhuma providência, tendo em vista a urgência do pedido, com relação a feitura de sinalização de solo – PARE, no balão da Avenida Vicenzo Granguelli, sentido bairro-centro, nas proximidades da Empresa Delphi Automotive Systems, no bairro Dr. João Aldo Nassif, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando à Empresa de Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, a entrega de correspondências no Núcleo Residencial Urbano Ana Helena, do lado do tratamento de água, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal informar se todos os motoristas lotados na Central de Ambulâncias possuem o Curso para Condutores de Veículos de Transporte de Serviços de Emergência; (com cópia para o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Jaguariúna), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informar quais os motivos de não terem sido atendidas as Indicações solicitando a feitura de lombadas na Rua Vigato, no trecho entre a Avenida Antonio Pinto Catão e Vila São José, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal esclarecer por qual razão foi escolhida a Galeria Ramos para o show da dupla Rio Negro e Solimões, no encerramento da Cavalaria Antonia entre outra questão, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar qual é a previsão

para execução do serviço de controle a infestação de ratos nas galerias de água pluvial e de esgoto no bairro Vila 12 de Setembro, em especial na II Etapa, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar se existe estudo para viabilizar a obra de manutenção preventiva na estrada principal que dá acesso também nas ruas dos bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim, enquanto aquela região não é contemplada com o asfaltamento e, se existe qual o prazo previsto para iniciá-la, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Rainero Venturini, de Pesar pelo passamento do Sr. Antenor Zapparoli, ocorrido no dia 17 de janeiro de 2010, aos 70 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção da Sra. Maria Nalva Vieira Gama, de Congratulações e Louvor aos Sr. Afonso Lopes da Silva, Secretário Municipal de Relações do Trabalho, pelo bom trabalho que vem realizando à frente daquela Secretaria, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues, de Pesar pelo passamento do jovem Elvis Presley da Cunha, ocorrido no dia 22 de maio próximo passado, aos 22 anos de idade, nesta cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, de Congratulações e Louvor à Fundação Educar pela doação de 5000 livros paradidáticos à Secretaria de Educação do Município, bem como ao Sr. Arnaldo Marion, ocorrido no mês de maio próximo passado, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos Senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite ao Presidente, nobres colegas da Mesa, colegas Vereadores, senhoras e senhores; ele iniciou sua fala dizendo com relação a um assunto que foi veiculado em matéria no Correio Popular, no dia vinte de maio a respeito do índice de qualidade ambiental dos municípios da Região Metropolitana, Índice de Desenvolvimento Ambiental; foi com profundo pesar que foi visto que Jaguariúna era a primeira no ano de dois mil e sete de índice de qualidade ambiental, passar para oitava; aquilo, realmente, a ele, trouxe profundo dissabor porque nos últimos anos se empenhava ao máximo para cuidar de assuntos de interesse ambiental que veio a culminar com que Jaguariúna, realmente, recebesse no ano de dois mil e sete, o primeiro lugar naquele quesito; citou ainda, a recuperação do antigo aterro sanitário, onde era depositado o lixo “in

natura” para quem não conhecia, ao lado da Pedreira Basalto, o lixo era depositado sem o mínimo controle depois de um trabalho árduo, foi feito todo um monitoramento, acompanhamento e que o aterro estava recuperado; existia um trabalho naquele momento que, todo lixo era levado para um aterro controlado, a ESTRE, em Paulínia, tinha um trabalho muito grande na preservação de mananciais com plantio de mudas ao longo de todo Município; tiveram uma atenção enorme com a perda de água que o Município tinha, se tratava, captava no Rio Jaguari; naquele momento ele deu um exemplo: em torno de cem litros de água por dia, se desperdiçava em média setenta litros; foi feito um trabalho de toda troca de rede e que aquilo trouxe um benefício muito grande para Jaguariúna, sendo que Jaguariúna não precisou se fazer novas estações de tratamento de esgoto; disse que foi feito um trabalho muito grande também na questão de tratamento de esgoto sanitário; o esgoto era despejado quase todo “in natura” nos Rios, tanto Camanducaia, quanto Jaguari; foi feita a estação de tratamento de esgoto no Camanducaia, estavam ainda para entregar duas estações elevatórias no Rio Jaguari que iria dar, aproximadamente, um tratamento em torno de setenta, oitenta por cento do esgoto da Cidade, um ganho maravilhoso para o Meio Ambiente; enfim, foi visto através, ele achava que até por um questão, não só em Jaguariúna, ao longo de toda programação de TV, a questão do Meio Ambiente só estavam preocupados com as questões climáticas que estavam trazendo problemas para a população, só estavam vendo aquilo, mas ações que, realmente, poderiam trazer benefícios à população, eram poucas; ele achava que, Jaguariúna com preocupação da crise que se assolou no ano passado, esqueceram do tema Meio Ambiente, as pessoas procuraram quebrar o galho, virar para lá, correr, trazer investimento e o Meio Ambiente, realmente, ficou em segundo plano, não só no Município, mas em toda região e no Brasil em virtude da crise; Jaguariúna, ele percebia, que havia ficado em segundo plano tanto que, aquele índice que foi apresentado naquele momento, Jaguariúna era a primeira e foi com muito orgulho que foi apresentado aquilo no ano de dois mil e sete e que naquele momento ela tinha caído para sete, não era oitava como ele disse; então, ele gostaria de ouvir, porque nos próximos dias, comemorariam a Semana do Meio Ambiente com ações focadas naquela área e ele esperava o empenho de toda população, porque aquilo, realmente, era um trabalho de todos, não adiantava ter somente administração, poucos grupos, ONGs que eram ligadas àquele tema, ele achava que a conscientização da população era o fator primordial para que o Meio Ambiente pudesse ser um meio ambiente mais saudável; o Vereador pediu uma atenção

maior por parte da Administração naquele tema e que teria que ser o tema primordial, assim como Educação, Saúde no Município; então, ele gostaria de passar o pesar dele àquela pontuação que eles receberam; outro ponto que deixou ele chateado, na semana passada, foi saber que o doutor Elcio, mais um doutor renomado do Hospital, pediu o afastamento do cargo em virtude de problemas pessoais, enfim, naquele momento eles tiveram a insatisfação de saber que o Presidente do Hospital, o querido Afonso que havia recebido uma moção pelo brilhante desempenho frente à Secretaria de Relações do Trabalho, também pediu afastamento do cargo de Presidente da Associação Santa Maria de Saúde; então, eles percebiam, realmente, que o hospital estava ficando de uma certa forma “ingerenciável” e eles pediam uma atenção por parte da Administração, os Vereadores estavam por diversas vezes falando a respeito daquele tema, tentaram promover várias reuniões e que uma delas não havia acontecido, disse ao Vereador Edison, porque era ele que estava pleiteando aquilo na Casa para poder, realmente, saber o que estava acontecendo com o Hospital Municipal, porque a reclamação era constante por parte da população; a Administração falava que não havia porque não estava sendo registrado e que a pessoa para reclamar teria que fazer um formulário e colocar na caixinha de correspondência do Hospital para que pudesse averiguar os problemas; como as pessoas, nem todos tinham a capacidade de passar aquele problema à frente, simplesmente reclamavam e as reclamações chegavam até eles da maneira que sabiam que era o boca a boca e ele sabia que aquela era a maior propaganda, principalmente a propaganda de cunho pejorativo, porque eles sabiam que Hospital não estava tendo um bom atendimento à população; ele gostaria, infelizmente, de dar aquela mensagem que o Afonso saiu da Presidência do Hospital; disse ainda que, o doutor Elcio pediu afastamento; disse do pesar de ele ter deixado um doutor Muraro que, realmente, havia desempenhado uma vida na área de saúde do Município, de longa data, ser dispensado de uma forma tão triste para ele, porque o Vereador ficou sabendo que ele foi convidado a pouco para retornar e ele, por questões óbvias, não aceitou retornar ao Hospital; então ele gostaria que o Hospital Municipal, realmente, através da Casa, quem realmente tinha a vontade de ver aquele Hospital sendo referência para poder ter um trabalho mais incisivo com relação à Administração; estavam percebendo que estavam perdendo a qualidade, o controle, a gestão, já havia ventilado da possibilidade de se trazer o hospital de volta às mãos municipais, porque se tinha o controle, mas aquilo era em último caso e que estava faltando lá era administração mesmo, para que as coisas pudessem acontecer; disse

que, infelizmente, a população estava sendo penalizada e muito; ele gostaria de pedir isso aos nobres colegas e pediu ao Edison que, realmente, estava se empenhando para que pudesse ter aquelas respostas e informações, para que aquele tema não caísse no esquecimento, para que pudesse buscar soluções o mais rápido possível para o hospital; com relação ao tema Saúde, ele teve a grata satisfação de participar com o Fabinho, Pastor Rubens de uma reunião através da Secretaria de Saúde no Departamento de Ambulância onde foi passada algumas informações aos motoristas de ambulâncias e o que eles pediam era um empenho maior ao Prefeito para que, realmente, a gratificação por risco de morte viesse o mais rápido possível para Casa, para que pudesse votar, porque os motoristas foram informados que a hora extra que até então eles faziam, iriam ser cortadas, de uma forma gradual, mas seria, pela entrada de novos motoristas, enfim, os Vereadores participaram, agradeceu a doutora Benedita pela presteza de recebê-los, foi uma reunião salutar, ele achava que todo mundo teve a oportunidade de poder se expressar e eles perceberam que a grande preocupação dos motoristas de ambulâncias era que tivesse uma gratificação por aquilo que eles iam perder na questão das horas extras; ele pediu que a Administração encaminhasse um projeto o mais rápido possível e ele achava que o Presidente estava se empenhando naquilo e ele tinha certeza que em breve teriam aquele respaldo financeiro àquelas pessoas que prestavam serviços de primordial importância ao Município; a seguir, tomou a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa noite ao Presidente, demais colegas e à todos; começou a fala dizendo que, “Escolas teriam que instalar bibliotecas” e que aquela foi a notícia da semana passada a qual, como professor ele não poderia deixar de louvar; em todas as Instituições de Ensino do País, a lei dizia que deveriam ser instaladas bibliotecas e o acervo, no mínimo, um livro por aluno matriculado dentro de cada escola; em Jaguariúna todas as escolas de Ensino Fundamental tinham Biblioteca com sistema interativo, porém, as de Ensino Infantil teriam que se adaptar à nova regra, nova lei; todo processo poderia levar dez anos para as adaptações, eles sabiam que era muito, mas, se tratando de compra, conhecimento, cultura, antes tarde do que nunca; a Biblioteca de Jaguariúna contava com acervo de quarenta e cinco mil livros e, que um estudo realizado em dois mil e nove, dizia que, vinte e um por cento das Cidades não tinham serviços; que sessenta e cinco por cento dos usuários utilizavam a Biblioteca Pública para as pesquisas escolares; então, mesmo com aquele processo demorado, ele voltava a dizer, investir em Cultura nunca era tarde; ainda falando de escola ele havia feito um pedido anteriormente à Secretaria

de Saúde para que estendesse à todos os professores da Rede Municipal, Estadual e Particular de Jaguariúna, a vacina da Gripe H1N1, eles sabiam que estavam prestes a chegar o inverno e que nem todos os Professores foram contemplados por causa da idade mas, a preocupação com a chegada do inverno, e que no ano passado as férias escolares de julho, haviam se prorrogado, praticamente, até meados de agosto com a epidemia da gripe suína e como os Professores trabalhavam em sala de aula fechada, com muitos alunos aglomerados dentro da sala, em ambientes onde a circulação era muita, passaram a fazer parte de um grupo de risco; naquele momento ele pediu uma atenção à Secretaria de Saúde, que estendesse aquela vacina à todos os Professores da Rede Municipal, Estadual e Particular da Cidade; disse ainda que, naquela semana foi comemorada a Semana do Meio Ambiente e como o Fred havia falado há pouco, citou com tristeza aquele episódio, e que no dia cinco, foi comemorado o dia do Meio Ambiente e a preocupação vinha gerando mobilizações em todas as cidades com questões ambientais, mas era com tristeza que ele relatava um fato, a qual ele fez uma indicação naquela noite, com o esgoto que estava incomodando os moradores do bairro Nova Jaguariúna; disse que o mau cheiro fez com que vários moradores se mobilizassem aquela semana, o local era em frente à Praça dos Imigrantes e havia acontecido um desassoreamento que vinha provocando represamento do esgoto, estava um esgoto a céu aberto e o mau cheiro era terrível, dependendo do horário do dia, ninguém conseguia ficar perto da escola e daquela praça; o desassoreamento para quem não sabia, era o processo de remoção do material de sedimentação que ficava dentro do curso de água, o material era composto de areia, argila, pedrisco e lixo de toda espécie; então, ele pediu que fosse tomada medida de urgência para aquele problema que acarretava no bairro Nova Jaguariúna; outra notícia que aconteceu semana passada, era boa para os jaguariunenses, era que a Renovias Concessionária de Estrada da Rodovia SP-340, tinha data limite definitiva para reduzir o pedágio, ou seja, de até o dia quinze de setembro ou teriam que desmembrar o pedágio ou se não desmembrasse, o Secretário de Transporte, Mauro Arce, determinaria a cobrança pela metade, ou seja, de sete e noventa, passaria para três e noventa e cinco por utilização cada vez que passasse, ou seja, iria cobrar uma vez só; aquela boa notícia vinha com um luta de tantos anos, com aquele erro que já havia sido admitido pelo Governador do Estado; finalizando, ele disse que era com ansiedade que ele esperava que se concretizasse os dois mil e quinhentos empregos novos que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico esperava gerar para os jaguariunenses, com as

instalações de futuras empresas como Krayovac Brasil Ltda, eram embalagens de papel, a Metalúrgica Freart Plásticas, Fênix Facas Industriais, Grupo Andretta de Automóveis e a Companhia de Leite Paulista que foi um pedido da nobre Vereadora Karina; era para torcer e aguardar para que, realmente, aquilo acontecesse para beneficiar os jaguariunenses, mas, que tinha um estudo e ele, por sinal era um pouco triste porque a mão de obra não era qualificada, os jaguariunenes tinham que qualificar mais para atender àquelas empresas; ele também lamentava, como Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças, o número baixo de pessoas presentes nas duas últimas segundas-feiras nas Audiências Públicas, semana retrasada das Metas Fiscais e na noite anterior foi a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a qual, somando as duas audiências públicas, não deu dez pessoas lá dentro, tamanha era a importância daquelas audiências; era um momento para fazer perguntas, reivindicar para o Secretário de Finanças e, infelizmente, eles tiveram pouca participação; agradeceu; a seguir, faria uso da palavra o Vereador Edison Cardoso de Sá que a passou; tomou a palavra a Vereadora Karina Valéria Rodrigues que desejou boa noite à todos, ao Presidente e nobres colegas; disse que era muito bom, disse ao Presidente, ver naquela Casa todo mundo agasalhado, curtindo o frio ou se protegendo do frio, pena que a Secretaria de Educação não pensava daquela forma porque ainda não tinha entregado as roupas para as crianças; realmente, a Secretaria de Educação deveria estar com algum probleminha porque nem o ano passado e nem no ano atual, conseguiram entregar as roupas para as crianças; talvez, ela esperava que antes da primavera as crianças conseguissem receber os agasalhos, as blusas, poderia até ser engraçado mas, quando uma mãe tirava o filho seis e meia da manhã para levar para a escola, e naquela manhã estava fazendo oito, nove, dez graus, ela achava que não seria muito engraçado para as crianças tomarem aquele frio, ela não entendia qual era a questão de comprar roupas e ser entregues para que a criança ficasse agasalhada; disse que, realmente, era um fato que a preocupava porque ela achava que, se eles tivessem a mesma velocidade que o Parque Linear, porque o Parque Linear funcionava, cada dia era cinco, seis metros que eram feitos, plantava árvore, colocava cimento, a roupa das crianças não conseguiam entregar, era uma preocupação muito grande com as crianças, porque aquilo gerava, fora o desconforto, disse ao Vereador Rainero, gerava um custo para o hospital, só uma Administração não percebia, porque se as crianças ficavam doentes, teriam mais crianças no hospital com pneumonia, catarros, enfim, era preciso, numa Cidade que tinha um orçamento de cento e oitenta milhões de reais, que conseguissem

comprar roupas para as crianças; comentou que ano passado não foi entregue porque era o primeiro ano, no ano atual porque era o segundo, ela não entendia como poderia ser feito para comprar; se a Secretaria de Educação não tinha capacidade para comprar roupas das crianças, pediu auxílio de alguém que entendesse; ela estava disposta a ajudar e fazer uma licitação rápida e comprar; era uma preocupação que ela pensava que os nobres Vereadores a ajudassem e ela achava que eles também estavam sensibilizados e que pudessem agilizar; a preocupação era aquela, ela tinha, realmente, aquela preocupação e contava com os nobres Vereadores para que eles pudessem, de certa forma, articular, perante o Executivo e a Secretaria de Educação, para que pudessem entregar aquela roupa; estava presente na Assembleia, disse aos nobres Vereadores, os três caixas da Prefeitura, eram o que pagavam as contas, que recebiam os recursos, que mexiam com o dinheiro todo dia e, realmente, existiram várias tentativas, ela achava que o Presidente havia tentado, eles vieram procurar pelos Vereadores e que, graças a Deus, o Prefeito se sensibilizou e iria mandar um aumento no quebra do caixa que, naquele momento, era de dez por cento; aquele quebra de caixa era normal em todos os bancos, porque mexia com dinheiro, se recebiam dinheiro falso, teriam que repor, se contava errado tinha que repor, além da segurança e outros fatores mais; já na semana que viria, o Prefeito estaria assinando a Portaria, no dia anterior já foi mandado pelo Jurídico, então, nada mais justo que a partir do mês que viria, os três caixas da Prefeitura teriam aquele reconhecimento que todos sistema bancário dava para os caixas; finalizando a fala dela, ela comentou que falar sobre o Hospital era uma situação complicada, no dia anterior teve uma assembleia onde assumiu um engenheiro civil o Conselho e um Advogado a Presidência; então, tinha um engenheiro, um veterinário, e por aí; o hospital era uma coisa séria, uma coisa que preocupava demais, e ela tinha dúvidas, disse ao nobre Vereador Alfredo, se a municipalização não seria uma coisa boa; ela achava que se eles pudessem ter mais controle dos gastos, ela voltava a repetir o que falava todo dia, não era setenta mil reais por dia, agora era oitenta e dois mil reais por dia que o Hospital consumia, oitenta e dois mil reais por dia o que o Hospital consumia, era uma fortuna, consumia o orçamento completo de Santo Antonio de Posse, a cidade inteira de Santo Antonio de Posse não tinha o orçamento que o Hospital tinha e o Município continuava com falhas graves, com filas, pronto socorro; ela não entendia que aquele Pronto Socorro, disse ao doutor Airton, se depois ele poderia explicar, ele foi feito lá fora na época da Gripe Suína para ter ventilação, só que no momento estava frio e continuava lá, se a pessoa chegava

com pneumonia já matava a pessoa lá mesmo; disse que não entendia, era coisa de Português, a Beneficência Portuguesa ficava em Campinas e não em Jaguariúna; ela não conseguia entender como o dirigente do Hospital não tinha uma clareza de idéias de entender que estava frio o Hospital, estava frio, não poderia ter um Pronto Socorro exposto ao vento, relento, só que muitas vezes, tinham coisas, se não fossem trágicas, seriam engraçadas, mas eram trágicas, não podiam mais entender que se consumisse oitenta e dois mil reais por dia e o Hospital não funcionava; aquilo não era mentira, era oitenta e dois mil reais por dia, dava quase cinco mil reais por hora, quase quatro mil reais por hora, e o Hospital não funcionava; o bebedouro quebrado, o banheiro não sabia o que, não funcionava, faltava médico, o lençol era velho, a comida era ruim, o pronto socorro não funcionava, faltava remédio; onde estava indo o dinheiro? Disse que achava difícil, mas falou ao Presidente que ela não poderia falar, ela achava que não roubava dinheiro do Hospital, porque roubar oitenta e dois mil reais por dia era muito difícil, até para roubar oitenta e dois mil reais seria complicado, ela tinha certeza que não roubavam, era difícil roubar oitenta e dois mil reais por dia, todo dia, não teria onde por, mas no Hospital não estava indo; então, que o Ministério Público que se encarregasse, entregassem a Deus e que iriam fiscalizar; finalizando a fala dela, disse que quando o Vereador Maurício comentava das empresas Krayovac era uma empresa Argentina e a de Leite também, ela achava que muitas empresas estavam vindo, como estavam vindo as duas mil casas populares também; a única coisa que a preocupava e questionava, se existiam planos de expansão para o Hospital, escolas, creches, linhas de ônibus; trazer empresas, em sessenta dias ela trouxe quatro, a Krayovac, a outra e outra, será que teriam linhas de ônibus para aquelas pessoas? Teriam creches para os filhos dos funcionários de tantas empresas? Teria hospital para tantas pessoas que iriam morar na Cidade? Disse que o crescimento teria que ser organizado; então, ela achava que a Secretaria de Planejamento teria que parar um pouco com o Parque Linear e começar a pensar em planos para o futuro, cinco, dez, quinze, vinte anos do que Jaguariúna poderia ser, ou seja, trazer mais dois mil funcionários, mil funcionários para a Motorola, quinhentos funcionários para empresa de Leite, mais duas mil casas populares vindo, um monte de pessoas de fora e o Hospital continuava o mesmo, as creches continuavam na mesma, as escolas continuam na mesma, não tinha capacidade, tinha que ter um planejamento de crescimento sustentável, organizado, sem contar como o nobre Vereador Fred falava, o que iria precisar de lixo, a Cidade estava aumentando por mês, disse ao nobre Vereador

Fred, três toneladas de lixo por mês, vindo mais empresas, mais lixo; enfim, era aquela a preocupação que tinha com o futuro de Jaguariúna, por quê, perguntou; talvez eles estivessem mortos quando aquilo acontecesse de velhos, mas os filhos e netos deles estariam morando na Cidade; agradeceu e encerrou; a seguir, tomou a palavra a Vereadora Maria Nalva Vieira Gama que desejou boa noite aos senhores e senhoras, caros colegas e disse que a moção de louvor ao Afonso – Secretário do Trabalho era porque ela já vinha participando dos trabalhos, os quais ele realizava, e ela poderia afirmar, com certeza, que vinha desenvolvendo um bom trabalho à frente da Secretaria em relação às empresas e à Cidade; a respeito do que foi comentado lá, ela até se admirou muito, disse à Karina, ela viu, pois estava no bairro Florianópolis, naquele dia, e que, inclusive começaram a pulverizar os bueiros lá, aquilo foi uma coisa legal que tinha visto; mas tinha uma coisa desagradável, o pessoal da coleta de lixo se misturava com o lixo dentro do caminhão baú fechado, antes tinha um caminhão apropriado para coleta de lixo, ela achava que era um falha da Prefeitura e teria que verificar, até porque, os trabalhadores que estavam atuando naquela área, poderiam se contaminar e aquilo causaria um grande dano; teria que averiguar, realmente, ela viu aquele caminhão fazendo coleta e que era estranho, ela não sabia que ponto estava aquilo; em relação ao Hospital, ela esteve lá na sexta-feira, realmente, tinha um monte de pessoas lá fora, ela estava com um colega internado na semi-UTI do Hospital e, que teve um impasse de várias reclamações de pessoas que estavam lá, pela demora do atendimento e pela falta de medicamento também; era preciso averiguar aquela situação e tinha que saber elogiar quem estavam trabalhando correto e saber cobrar quem não estava trabalhando, o papel do Vereador era aquele e de toda a comunidade também, mas teriam que ser humildes e saber reconhecer aqueles que estavam trabalhando e trabalhando bem e era aquilo que ela estava fazendo naquele momento; a moção dela em relação ao Afonso, era pelo trabalho que ele vinha realizando na Cidade e com certeza, de mais Secretarias que estivessem trabalhando correto, ela seria humilde suficiente de chegar lá e, realmente, reconhecer o trabalho da pessoa; agradeceu e encerrou; a seguir, tomou a palavra o senhor Rainero Venturini, que depois de cumprimentar a todos, disse que gostaria de dar uma explicação sobre o esgoto da Nova Jaguariúna, que ele esteve passando por lá, quando sentiu um mau cheiro e parou e foi até a beira rio e viu que estava estancado, devido à enchente forte que teve neste ano, trouxe muita areia para baixo e levantou um aterro impedindo que a água transitasse aonde passava a saída do esgoto; então, daí ele comunicou com o Secretário Veiga que

ele tinha uma sugestão rápida, de urgência, ele disse que mandaria o rapaz lá, o responsável, o diretor do departamento, que desceu lá e falou para ele que tacar fogo era fácil, ele queria ver apagar; ele achou que a sua sugestão não dava certo, e ele disse que o rapaz poderia trabalhar num setor, mas que ele não entendia do problema, e que ele achava que se fizessem daquela maneira, chamando o diretor Milton Venturini, que era seu primo, ele entendia bem da parte, daí falou com o Veiga, iam conversar os três, falou para ele que se fizesse do jeito que ele estava pensando lá, ia com uma retro, liberava a água que estava estancada, dentro de quatro ou cinco horas estava resolvido o problema; daí o senhor Veiga disse que se ele tivesse certeza de que resolveria o problema, poderia executar, daí foi a máquina, limpou, já estava limpinha a água, não tinha mais cheiro nenhum lá, tinha começado o problema na tarde do dia anterior, e na manhã daquele dia já tinha resolvido, já não tinha mais cheiro nenhum, estava tudo liberado, acabou o mau cheiro; então, era aquilo que ele queria explicar; disse que eles, Vereadores, precisavam procurar ver como estava o projeto da elevação do esgoto, porque não era justo ficar caindo esgoto dentro do rio, porque a água era em primeiro lugar, procurar ver como estava a elevação do esgoto, tratar aquele esgoto, porque ele achava que a primeira coisa era que eles tinham de correr atrás daquilo; disse, também, que ele gostava de falar pouco e que eram muitas indicações, muitos requerimentos que estavam tendo dentro da Casa, e problemas resolvendo poucos, ele achava que tinham de pegar, ele falava no geral, se a carapuça servisse, usasse quem quisesse; o pouco trabalho que ele pegava, ele resolvia, ele nunca pegou uma briga e parou na metade; disse que ele passou lá, viu o esgoto e pensou que naquele dia estaria resolvido aquilo, daí foi uma mulher lá com uma máquina filmar, dizendo que lá já tinha ido um monte de polícia; daí ele disse para ela que ele não gostava de politicagem e que se ele falou para ela que até no dia seguinte cedo estaria resolvido o problema, era porque estaria, ele ia resolver o problema, e assim que a máquina chegou, ela foi lá filmou, chamou a Gazeta e até meio dia, uma hora, estaria resolvido o problema e foi resolvido o problema; disse que ele não gostava de politicagem, ele estava lá para verificar o problema e quando ele pegava ele resolvia; disse que se precisassem, procurariam chamar o pessoal da CETESB, ver, porque disseram que a elevação tinha dado de topo com uma pedra grande e tinha interrompido; disse que tinha de mudar o projeto e demorava, então, precisava procurar adiantar aquilo, porque a água era um problema, e não podiam mais deixar jogar esgoto no rio; se pudessem tinham de tratar com urgência, quem via aquele esgoto caindo naquela água limpinha era um pecado, aquela sujeira

caindo na água, dava medo de ver, de saber que sem a água nada vivia, tudo era morto, ele achava que primeiro tinha de construir uma casa, depois fazer o jardim, mas ele achava que estavam fazendo o contrário, fazendo o jardim, depois fazendo a casa, ele não sabia como; disse que o primeiro brasileiro que tinha jogado um esgoto dentro de um rio, ele achava que tinha de sacrificar ele de cabeça para baixo, porque era absurdo jogar esgoto dentro de uma água sagrada que todos bebiam; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens, que a passou; tomou a palavra o senhor Airton Braulino Jorge, que cumprimentou a todos e disse que muito tinha sido discutido com relação à questão do hospital, e o foco principal daquela discussão era a OS, e como tinha sido dito lá várias ocasiões, o PS era o ponto crítico de todo serviço de Saúde, por vários fatores, a OS do Hospital foi inaugurado em noventa e quatro, a população de noventa e quatro, se fossem comparar com a população que hoje tinha em Jaguariúna, era evidente que houve um aumento significativo e, por conta daquilo, as mudanças tinham de ocorrer, o espaço físico na sua maneira de ver, tinha de aumentar, contratar novos profissionais, também tinha de ser feito, e que na sexta-feira ele estava conversando com um dos médicos que atendia o Pronto Socorro, que hoje era um dos mais antigos, porque dos que atendiam naquela época de noventa e quatro, praticamente mais nenhum estava por lá, e conclamou que eles se reunissem entre eles, e, naquele momento disse que, sem querer ser advogado do diabo, o que ele via era que todo mundo sentava a lenha no médico do Pronto Socorro, no atendente, no espaço físico, mas nunca ele tinha ouvido aqueles trabalhadores do Pronto Socorro irem até a casa e se manifestarem, e ele chamou a atenção deles para isso; disse que o médico ficava extremamente centrado nos seus serviços e nos seus pacientes, que ele esquecia de si próprio, e mais do que isso, esquecia o direito de defesa, que era sagrado a toda pessoa, e no caso do Doutor Elcio, era um exemplo típico daquilo, até onde ele sabia, e ele não estava lá para defender o Doutor Elcio, mas até onde ele sabia a vida familiar dele, a vida profissional dele estava sendo prejudicada por ele ser o comandante do Pronto Socorro, e pelo novo Código de Ética Médica, quando um médico faltava num plantão, o chefe do Pronto Socorro tinha de ser chamado para substituir o médico faltoso, e as duas ou três horas da manhã ligavam para ele dizendo que havia faltado o médico fulano de tal, que era para ele ir lá substituir o médico faltoso; disse que achava que cabia a todos se colocar no lugar daquelas pessoas, e ver que se tinha uma pilha de fichas para serem atendidas, e quanto mais atendia, mais via a pilha crescer, e o médico não tinha tempo de tomar uma água, não tinha tempo nem de ir ao

banheiro, então, ele achava que ficava difícil, ficava insuportável, mas que o novo Código de Ética Médica era que o local não oferecia condições do médico trabalhar, ele tinha de ir embora, porque se algo de grave acontecesse, não servia de justificativa para o médico falar que não tinha condições de atender todo mundo, porque o Conselho perguntava porque ele não tinha ido embora, e aquilo no novo Código, também, previa aquela situação de um médico ir denunciar e não aceitar trabalhar, de um médico ir trabalhar e não atender; então, eles ficavam diante de um impasse, de um lado a população reclamando, de outro os médicos estando entre a cruz e a espada, ele sugeriu que eles se organizassem não só para irem a Casa dar um explicação à população, aos Vereadores, mas ele sabia que em nenhuma classe se não tivesse união, não tivesse organização, não se fazia ouvir e ficava fácil de se tornar alvo; lembrou que as reuniões tinham sido feitas com aquela Câmara e com a Administração do Hospital, e o que eles estavam esperando era que as coisas acontecessem, e que foi proposta a cor das fichas, e o que eles queriam era ver os resultados daquilo e que tinham de ter a paciência de esperar o resultado, porque aquilo não era feito a toque de caixa, nem poderia, tinha de ter o momento certo, mas eles queriam ver as mudanças ocorrerem, eles não iam aceitar que a coisa fosse de um ano para outro, de um ano para outro, sem que a coisa acontecesse; e com relação à Presidência, disse à Karina que desde noventa e quatro o presidente da ASAMAS tinha sido um médico, e assim, até onde ele sabia, tinha entrado um advogado na Presidência e saiu outro que era advogado também, ele fazia até questão de citar lá o nome do senhor Herminio Chiarotti que há muito tempo tinha sido presidente, e ele tinha um respeito, pois ele tinha feito um trabalho muito bacana no início do hospital, mas ele entendia que o médico tinha de ocupar aqueles cargos que fossem envolvidos à área técnica, mas do Conselho, a Presidência, tanto é que estava o Silva lá e eles não podiam criticar que o Silva estava errado, talvez ele não tinha se sentido prestigiado, ou não se sentiu em condições de fazer aquilo que a população esperava, que ele achava que tinha sido o que tinha acontecido com o Doutrou Elcio também, e na sua opinião, a questão dos pacientes estarem sendo atendidos lá fora, tinha de mudar, tinha de mexer no espaço físico, nas contratações, mas tinha de esperar para ver os resultados, ele achava que da época que ele eles tiveram a reunião, já tinha demorado um pouquinho para verem os resultados, aquilo ele concordava com os colegas, achava que eles tinham de estar cobrando sim, mas que tinham que ter os pés no chão; eles precisavam ser generosos na hora de elogiar e cautelosos na hora de cobrar; e só para finalizar, disse à Karina que ele

sabia que ela não era uma pessoa preconceituosa, nem nada, e que tinha sido uma falha, ela havia citado a Beneficência Portuguesa, e a Beneficência Portuguesa era um Hospital que ele conhecia bem, porque era um lugar que ele trabalhava há vinte e dois anos lá dentro, desde que ele se formou, era um dos maiores centros de transplantes ósseos da nossa região, sem falar da Beneficência Portuguesa de São Paulo, que era um dos maiores centros de cardiologia do País e um dos maiores de todo o mundo, a Beneficência Portuguesa era mérito de elogios e ele queria registrar que na Beneficência Portuguesa tinha o Presidente que era o Arlide Romeu, que fazia um trabalho excelente, e que há muito tempo ele não o via, e um corpo clínico de alta qualidade, mas enfim, ele achava que mudanças precisavam, tinham de ocorrer, e que mais do que cobrar, ele achava que tinham de oferecer a parcela de contribuição, também, era o que ele tinha a dizer; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina, que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria a ser discutida, deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues, que cumprimentou a todos, dizendo ao doutor Airton que, realmente, tinha sido uma força de expressão e pedia desculpas para quem pudesse se sentir lá machucado ou ofendido com aquilo, mas ela só discordava da fala dele, que era sempre muito correto, que não cabia aos médicos e enfermeiros planejar o tamanho do Pronto Socorro, para aquilo tinha uma administração, ou seja, quem tinha de ver se tinha que ter mais camas, mais quartos, um espaço maior e tudo, eram os diretores do hospital, que os médicos poderiam solicitar para eles era isso, e cada um na sua função, e ela concordava com ele de que, realmente, o espaço físico era pequeno, ela achava e também concordava que estacionar no Hospital era uma catástrofe, e que tinha um

terreno atrás que ele tinha pedido para fazer um estacionamento há um ano e eles não conseguiram aproveitar o terreno que tinha atrás do Hospital, e que pudesse chegar e estacionar o carro, que era difícilimo em horário de pico chegar e estacionar o carro, então, ela achava que talvez, e que se fizesse justiça lá, eles nunca criticaram os médicos e enfermeiros do Hospital, eles criticaram a Administração do Hospital, ou seja eles não tinham nem capacidade, fora o doutor Airton, de analisar a capacidade técnica dos médicos, ou seja, o que ela questionava era a gestão dos recursos, e pelo que o nobre Vereador Mauricinho falava e o Presidente, o Hospital achava que não ia dar e pelo que tinha o Hospital, os vinte e nove milhões para tocar o Hospital neste ano, ou seja, quanto se precisava para tocar o hospital, e ao mesmo tempo citando a fala do nobre Vereador Renê, ela achava que todos eles faziam indicações no intuito de arrumar soluções, era fato que cada um tinha o seu jeito, cada um procurava a sua peculiaridade, mas todos eles, ela achava que o nobre Vereador Renê era muito impetuoso e conseguia as coisas e ia, mas ela achava que a nobre Vereadora Nalva conseguia as coisas, do mesmo jeito o doutor Airton, o pastor Rubens um pouco mais calmo, enfim, todos eles estavam tentando, o intuito de fazer uma indicação era uma questão deles indicarem ao Executivo do que estava acontecendo, não cabia a eles pegarem e fazerem os serviços, porque senão eles seriam os secretários, os funcionários, a função deles era o Legislativo, ela entendia a boa vontade dele até lhe parabenizava por ter tirado o cheiro da Nova Jaguariúna, porque ela morava lá, então, ela lhe agradecia, mas não era função deles fazer o serviço, não que eles não fizessem, porque todos eles eram trabalhadores, e foram trabalhadores, mas que a função deles na Casa era fiscalizar, era indicar as necessidades da Cidade, porque eles todos tinham lá apresentando indicações que o mato estava cumprido, só restava calçar as botas e cortar o mato, porque todos eles falavam que o mato estava cumprido, e do ponto de vista dele, no dia seguinte cedo, todos eles deveriam deixar de trabalhar, calçar as botas e cortar o mato; ela o parabenizou pelo serviço, mas disse que cada um no seu lugar e garantiu que a Prefeitura tinha um monte de funcionários para fazer isso; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá, que cumprimentou a todos e disse que ele quando passaram o comunicado sobre a questão dos uniformes, disse ter ficado perplexo, estarecido, porque lá falava que na segunda quinzena do mês de maio aquilo tinha sido colocado nas Escolas Municipais, dizendo que entregariam os uniformes e naquele dia já era dia primeiro de junho e nada de uniforme, então, ele concordava em numero, gênero e grau a respeito daquela questão feita do

uniforme, tendo em vista que aquilo deveria ser entregue no começo do ano e não naquele momento, que nem entregar tinha entregado e fazer aquele comunicado que não condizia com a realidade; então, ficava lá a sua indignação, o seu repúdio com relação a isso, e com relação ao hospital, disse que estiveram lá na primeira reunião e pensava que, sendo franco entre eles, lá não se tratava da questão dos funcionários do hospital, o problema não estava localizado lá, apesar de algumas vezes ele ter ouvido alguns comentários de funcionários, dizendo que lá jogava contra o patrimônio e coisa e tal, mas aquilo tinha em todo lugar, não era a regra, eram exceções, e ele não estava pautando lá pelas exceções, mas sim pela situação que naquele momento pairava sobre o Pronto Socorro, e uma das questões daquele problema do pronto socorro, teria de ser franco, dizendo que existia ali pouca importância no trato com relação ao Pronto Socorro, qualquer pessoa sabia daquilo, era irresponsabilidade da forma que se administrava aquele Hospital, quem administrava aquele Hospital, se fosse ele, ele pegava o seu boné e ia embora, e dava para outro, se fosse problema de incapacidade, que ele achava que não era; lá eram outros problemas, que ele não ia ficar aliviando e falando, pairava dúvida sobre as cabeças de todo mundo lá, porque não era problema de dinheiro, inclusive com relação àquele ofício que tinham mandado na Casa, que ele achava que o seu amigo Afonso Lopes Silva, Secretário do Trabalho e ex Presidente do ASAMAS, assinou aquele requerimento que tinha sido iniciativa dele, aprovado pela Câmara, pedindo uma nova reunião, e no conteúdo da resposta, dizia que eles queriam que eles elencassem todos os problemas para que levassem a eles para que eles pudessem trazer as respostas, e se perguntou se eles precisavam lá dizer quais eram os problemas que a população estava reclamando, aquilo era visível, palpável, perceptível aos olhos de qualquer um, e o que precisava era que quem tivesse lá, quem tomasse posse e para ele não interessava de quem fosse, que fosse responsável, porque estavam lidando com seres humanos, que iam lá sentiam dor e queriam ser atendidos, todo mundo; disse que ele tinha o seu convenio médico, da Unimed, da empresa, mas ele precisava também do Pronto Socorro, ele já tinha ido lá várias vezes sentindo dor, e queria ser bem atendido, porque ele pagava os seus impostos e queria ser bem atendido e não estava pedindo favor a ninguém, e todo mundo queria isso; disse que o que precisava era administrar com competência, e competência as pessoas aprendiam ali fazendo, fazendo com o coração, fazendo com responsabilidade, fazendo com dedicação e aquilo não estava acontecendo, e não ia falar que era problema de dinheiro, porque não era problema de dinheiro, porque quem administrava oitenta e dois mil reais por dia e

vinha falar que era problema de dinheiro, pelo amor de Deus, exclamou, tivessem a santa paciência, estavam com falta de responsabilidade com as pessoas que sentiam dor, que queriam lá um atendimento de qualidade, e com relação àquilo ele pensava, se era preciso fazer um debate, se não era o momento de municipalizar aquele hospital, ele achava que precisava ser discutido; disse que com relação à questão das indicações, ele disse que queria falar o seguinte: sabia que o nobre colega era um homem sério, ele tinha inclusive idade, mas dizia o seguinte que ele fazia indicações, não estava sendo ofendido pela colocação dele, ele fazia indicações, porque o papel do Vereador era também indicar os problemas que existiam na Cidade, para o Executivo fazer, ele não tinha tempo, a qual o colega tinha de ir lá e pegar e falar ao cidadão que fosse lá e fizesse isso, aquilo, porque ele tinha outros afazeres, mas ele fazia as indicações na esperança e cobrando sempre ao Executivo que fizesse aquilo, porque ele também achava que o papel do Vereador não era ocupar o papel do Executivo, como dizia o ditado, “cada macaco no se galho”, mas ele procurava fazer aquele papel para que o Executivo executasse, porque ele não foi eleito para executar e sim para legislar, então ele procurava fazer lá cobrando do Executivo as providências para que ele fizesse, e ele achava que, evidentemente, tinham muitas indicações lá mesmo, mas ele achava que se tinham muitas indicações era porque aquele Legislativo era o Legislativo que trabalhava, que buscava representar, de fato, a população, e aquela era sua opinião; a seguir, fez uso da palavra o senhor Airton Braulino Jorge, que depois de cumprimentar a todos, disse à Karina que na sua maneira de ver, ela não precisava ter pedido desculpas, porque ele tinha entendido perfeitamente a expressão dela, embora ele sendo descendente de portugueses, ele só quis colocar a qualidade do serviço, mas ele tinha entendido perfeitamente, e achava que todo mundo tinha entendido; disse que talvez ele não tivesse se expressado bem quando falou que os médicos tinham de se unir, ele não quis dizer que eles tinham de dar os parâmetros e os nortes para a Administração, aquilo cabia à Administração, evidentemente, ele entendia que, iria citar uma profissão de muitos anos, questionando se um técnico poderia impor somente a vontade, ele sem ouvir o que os jogadores tinham a falar, dar sugestões, então ele achava que era isso, lá tinham médicos que tinham experiências de outros prontos socorros, aquele, particularmente, que ele havia conversado com ele trabalhava em Paulínia, trabalhava em Jaguariúna, São José do Rio Preto, ele tinha citado uns quatro ou cinco Prontos Socorros que ele trabalhava, então, ele achava que se tivessem a colaboração daquela, ajudava, e quando eles fizeram a reunião lá, a sugestão das

cores, inclusive tinha sido dela, e que na hora eles tinham achado interessantíssima, mesmo não sendo médica, ele achava que à Administração cabia a ela a palavra final, mas cabia a ela ser ouvida para ouvir as pessoas, e o que ele falou lá, que ela tinha falado, que o Edison tinha falado, que na verdade eles queriam ser ouvidos por aquelas pessoas, era que eles, às vezes, falava; pediu desculpas ao Edison porque quando veio a resposta do requerimento dele, ele tinha pedido para ler, e ele viu que lá eles perguntavam para que fossem apresentados os problemas, e também achava que os problemas eram bem conhecidos, e, na verdade, eles queriam que eles apresentassem, que não fosse a solução, que não tivessem a bola mágica, mas que estivessem trabalhando naquilo, que estivessem pensando naquilo, e questionassem o que eles achavam que deveriam ser feito; disse que pensava que aquilo deveria ser feito, ele tinha falado, da data que eles tinham feito a reunião, ele achava que demorou para terem uma resposta, eles deveriam ter tido uma resposta; achava até que tinha sido solicitado, outros Vereadores tinham pedido outras reuniões com o pessoal do Hospital, ele achava que tinha de ser feito, enfim, ele sabia que tinha tido uma reunião com o pessoal do Conselho, então, ele achava que tinha de envolver os conselhos e eles também como Vereador, era lógico que não cabia a eles chegar lá e falar o que teria de ser feito, mas eles queriam ver resolvido, era aquilo que ele falava e achava que naquilo os médicos tinham de ser ouvidos, não só os enfermeiros, até o vigilante que ficava lá, ele tinha ideias que poderiam ser aproveitadas, era aquilo que ele queria dizer; e com relação ao estacionamento, disse que o estacionamento havia sido feito já tinha uns três ou quatro meses atrás, e a única coisa que ele estava pegando no pé do Régis, era que eles tinha feito, passado a máquina, colocado cascalho, mas não rebaixaram a calçada, então por conta daquilo muita gente não sabia que aquilo era, então, quando ele chegava, ele colocava o carro dele lá, e estava vendo que ele estava aos poucos atraindo as pessoas, mas ainda faltava rebaixar a guia; a seguir, fez uso da palavra o senhor Rainero Venturini, que depois de cumprimentar a todos, disse que como o Edison tinha falado, estava lá para legislar e ele, também, estava e, também, tinha os seus afazeres, só que ele tinha um compromisso quando ele foi candidato, prometeu fazer tudo o que estivesse ao seu alcance, e o seu alcance ele deixava de fazer do seu serviço, porque quando ele prometia, ele cumpria, não existia um cidadão em Jaguariúna para chamar a atenção dele, se tivesse ele queria que o trouxesse na sua frente, para dizer que ele prometeu e não fez; se ele soubesse de alguém que trouxesse, porque quando ele prometia ele fazia, e quando ele levava o problema ao Prefeito,

ele ligava toda hora e todo o dia para ele, ele ia direto ao assunto, ligava para o Secretário de Obras, dizendo que tinha um buraco na estrada, no outro dia cedinho ele ia lá ver se ele não tinha tampado, e se ele não tivesse tampado, ele ligava outra vez, enquanto ele não executasse a obra ele não desgrudava mais dele; disse ser impertinente, quando ele falava que ia fazer, ia, se não fizesse ele pegava um caminhão por sua conta e fazia, tinha de ser assim; como a reunião que o colega tinha convocado, se fosse ele, aquela reunião já tinha tido, porque além dele escrever, ele todo dia estaria ligando para o Hospital, para o Prefeito, perguntando cadê a reunião, ele não tinha de dar explicação por escrito, eles tinham de ir na Casa, ouvir o povo, como ele tinha pedido, tinha de responder aquilo para eles, chamar o povo, convocava os presidentes de bairros, e ele tinha de ir lá ouvir da boca do povo, porque ele tinha ouvido e eles tinham de ouvir de quem tinha falado para ele, ele achava que tinha de ser assim; disse que ele levava o problema, por exemplo, como o pontilhão do camping, mas ele com toda aquela correria, ligou para o Secretário e disse ao Manoel que precisava iluminar lá, porque no final de semana era muita gente, passava naquele trevo pessoal a pé, ele tinha dois caminhões e os dois caminhões já estavam agendados, então, ele sugeriu que alugassem outro caminhão, dinheiro para pagar tinha, falava que não, ele achava que era daquele jeito e tinha de ser daquele jeito; disse que ele tinha tempo de correr a noite e verificar onde estava escuro e era pago para isso, tinha de correr a noite e ver os lugares que estavam escuro, lâmpadas com defeito, e que o povo tinha avisado a ele na quarta, mas era o Secretário que tinha de olhar, ele era pago para isso, ele que tinha de ir olhar, disse que ele era um Legislativo, ele via o problema, quando levava para ele, ele levava, mas que naquele momento ele tinha levado para o Secretário e o Secretário pediu para ele fazer o favor de ligar para o Prefeito, e ele ligou para o Prefeito, quando foi meio dia ele estava lá, e disse que precisou dele ligar para o Prefeito, porque tinham coisas que o Prefeito não sabia, então ele fazia a indicação, o Secretário, às vezes, não entendia o problema, como lá ele disse para fazer de um jeito no esgoto, e o Secretário disse que tacar fogo era fácil, queria ver apagar, e ele respondeu que ele tacava fogo e apagava, foi onde que eles tinham resolvido o esgoto, dentro de duas, três horas; se fossem esperar os trâmites normais ia ficar mais uns quinze dias, até ir autorização; disse que o que precisava lá era um homem de pulso, que pedia para colocar a máquina lá e resolver o problema, e foi o que ele tinha feito, deixando que viesse muita depois, que viessem reclamações, mas que estava tudo limpo, era daquele jeito que tinha de fazer, arregaçar as mangas; o cara ligava para ele, reclamava que tinha um

buraco lá na estrada, a estrada estava ruim, ele ligava direto para o Secretário, depois que ele fazia a indicação, quando a indicação chegava no Secretário, a estrada já estava boa. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia oito de junho de dois mil e dez, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Presidente**

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Primeiro Secretário**

**Vereador Rubens das Virgens**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

